

PÚRPURA FULMINANTE: CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS, FISIOPATOLOGIA E ABORDAGEM EM EMERGÊNCIAS

Vinícius Medeiros de Souza Ferraz¹, Luis Franco Nogueira²

¹Universidade Federal do Acre

Introdução: A púrpura fulminante (PF) é uma complicação rara e grave da sepse, caracterizada por coagulação intravascular disseminada e trombose microvascular intensa, resultando em lesões cutâneas purpúricas e necrose. Pacientes podem evoluir rapidamente para óbito ou apresentar sequelas permanentes, como cicatrizes e amputações. Apesar de avanços na compreensão da fisiopatologia, permanecem desafios no reconhecimento precoce e no manejo clínico dessa emergência médica. **Objetivo:** Revisar as características clínicas, a fisiopatologia e as estratégias de diagnóstico e manejo da PF associada à sepse no contexto de emergência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de busca nas bases de dados PubMed, ScienceDirect e SciELO. Foram utilizados os descritores “purpura fulminans”, “meningococcal sepsis”, “disseminated intravascular coagulation” e seus correspondentes na língua portuguesa. Estudos duplicados, não relacionados ao tema ou sem fundamentação clínica, foram excluídos. **Resultados:** A PF apresenta lesões purpúricas dolorosas e bem delimitadas, que evoluem rapidamente para necrose. Observam-se alterações laboratoriais como elevação do TP/RNI e TTPa, hipofibrinogenemia, trombocitopenia, redução dos níveis de proteína C e quadros de acidose láctica desproporcional à gravidade do choque. Além disso, subtipos incluem as formas neonatal, pós-infecciosa e infecciosa aguda, sendo esta última a mais comum. Sua fisiopatologia envolve falhas na via anticoagulante da proteína C e deficiência de proteínas anticoagulantes naturais, resultando em coagulação microvascular descontrolada. O manejo inclui tratamento da infecção subjacente, anticoagulação, reposição de proteínas anticoagulantes, suporte transfusional e intervenção cirúrgica em casos de necrose extensa. A atuação coordenada de dermatologistas, hematologistas e intensivistas é essencial para reduzir mortalidade e complicações. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e a intervenção rápida da PF podem melhorar significativamente os desfechos clínicos. Conhecer a fisiopatologia e adotar estratégias terapêuticas direcionadas é fundamental para otimizar o manejo e minimizar sequelas graves.

Palavras-chave:

Púrpura Fulminante. Sepse. Coagulação Intravascular.

Área Temática:

Emergências hematológicas.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

COLLING, Meghan E. et al. **Purpura fulminans: mechanism and management of dysregulated hemostasis.** *Transfusion Medicine Reviews*, v. 32, n. 2, p. 69–76, 2018.

GAFOOR, Shafiah Muna Abdul et al. **Purpura fulminans: a dermatological emergency revisited.** *Clinical and Experimental Dermatology*, v. 51, n. 2, p. 212–219, 2026.

LAMADRID-ZERTUCHE, Ana Cecilia et al. **Pigmented purpura and cutaneous vascular occlusion syndromes.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, Rio de Janeiro, v. 93, n. 3, p. 397-404, 2018.

